

Biologia e participação política

Como é do conhecimento de todos, em 3 de setembro comemoramos mais um Dia Nacional do Biólogo. Várias atividades realizadas de norte a sul do país contribuíram para o registro de mais uma etapa de nossa trajetória, que já conta com mais de 30 anos de lutas e 27 de regulamentação da profissão.

Só que neste setembro nossas atenções foram divididas com a agitação em torno das eleições para cargos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Momento em que nossas preocupações se misturaram entre o horizonte profissional e a participação política e cidadã na definição do futuro de nosso País.

Apesar de os biólogos gozarem de uma boa reputação junto à população e de terem a importância de seus trabalhos cada vez mais reconhecida no meio acadêmico e científico, nossa participação em espaços políticos ainda é muito pequena. Tanto no que diz respeito à representação política no legislativo, como na participação em órgãos e grupos oficiais de definição de políticas públicas.

A partidização que hoje existe em alguns conselhos pode ser um caminho para o fortalecimento político de uma profissão, mas não é o único e pelo perfil dos nossos partidos está longe de ser o ideal. Talvez o caminho mais adequado seja o inverso, uma participação cada vez mais politizada e menos partidária. Nesse sentido, avalio que, por exemplo, a participação de Biólogos em comitês de bacias hidrográficas ou conselhos municipais, estaduais e federais de meio ambiente, saúde e educação, além de dar respaldo técnico para as decisões, também garante a divulgação da atuação do profissional biólogo junto à sociedade.

Para minha satisfação, tenho verificado em palestras e visitas realizadas aos cursos de Ciências Biológicas que algo começa a mudar. Políticas públicas e atuação profissional começam a aparecer com frequência em grupos de estudo e em temas centrais de encontros de estudantes de Biologia na nossa jurisdição. São iniciativas que talvez venham a acabar, em um futuro próximo, com a condição de despolitização típica que envolve a maioria dos biólogos.

Não tenho a pretensão, neste pequeno texto, de passar receitas de boas ações políticas ou de apontar a forma ideal de participação política dos profissionais da Biologia. Gostaria apenas de alertar os colegas Biólogos de que o envolvimento político é tão importante quanto a qualificação profissional.

Gladstone Corrêa de Araújo
Conselheiro Presidente

Convênios do CRBio-04

Área: Psicanálise

Conveniado: Denise de Oliveira Azevedo
Endereço: Rua dos Inconfidentes 657/201
Belo Horizonte - MG
Telefones: (31) 3227 5247 - 9977 5247
Oferta: 35% de desconto sobre o valor da sessão.

Área: Hotelaria

Conveniado: Pousada Sant'Ana
Endereço: Rua Antônio Avendanha, 137
Arraial Velho - Sabará - MG
CEP: 34525-650
Situada às margens da antiga Estrada Real, a 2,5 Km do centro de Sabará, cidade histórica localizada a 23Km de Belo Horizonte.
Telefones: (31) 3671 5050 / 3671 5599
Oferta: 10% de desconto para biólogos

Área: Educação

Conveniado: IBEP
Endereço: CLSW QD 301 - BIC
(Edifício Dakota Shopping)
Sala 61 - Subsolo Sudoeste
Brasília-DF
CEP: 70673-633
Telefones: (61) 3342 5668/3341 2114
e-mail: atendimento@ibepdf.com.br
www.ibepdf.com.br/ibep/index2.php

Área: Educação

Conveniado: Funcesi - Itabira
Endereço: Rodovia MG-03
Córrego Seco - Areão - Itabira - MG
Caixa Postal 255
CEP: 35900-021
Telefax: (31) 3839 3660
www.funcesi.br



CONSELHO REGIONAL
DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

Jornal do Biólogo

Ano VII - Número 45
julho a outubro de 2006

Rua Bernardo Guimarães, 20 - cj 01/02
Belo Horizonte - MG - 30140-080
Telefax: (31) 3223 3486 / (31) 3223 3794
Home page: www.crbio4.org.br
E-mail: crbio4@crbio4.org.br

Conselheiros Efetivos: Arlete Vieira da Silva Genrich, Elias Manna Teixeira, Emilson Miranda, Fábio de Castro Patrício, Gladstone Corrêa de Araújo, Helena Lúcia Menezes Ferreira, José Alberto Bastos Portugal, Kércia Maria Pontes Maia, Paulo Emílio Guimarães Filho, Sérgio Pontes Ribeiro.

Conselheiros Suplentes: Afonso Pelli, Breno Perillo Nogueira, Carlos Augusto Rosa, Cláudia Guimarães Costa, Edeltrudes Maria V. Calaça Câmara, Érika Martins Braga, Guilherme de Faria Barreto, Telson Emmanuel F. Crespo.

Diretoria Executiva

Presidente: Gladstone Corrêa de Araújo
Vice Presidente: Fábio de Castro Patrício
Secretário: José Alberto Bastos Portugal
Tesoureiro: Paulo Emílio Guimarães Filho

Jornal do Biólogo

Jornalista Responsável:
Anderson d' Assumpção Cunha
Registro: MG 04306 JP
Tratamento de Imagens: Lívia Bergo
Gráfica Dom Bosco - 6.000 exemplares

Cursos diversos

Cianobactérias

A Universidad Nacional de Colombia promove, no período de 26 de março a 4 de abril de 2007, o curso internacional de atualização "Cianobacterias y Chlorococcales" Teórico - Prático. O evento acontece na cidade de Bogotá, na Colômbia.

Informações pelos telefones: 57 8 5927264, 592 7996 ou pelos e-mails: srdueee@unal.edu.co ou masalgas@hotmail.com

IBEP

O CRBio-04 firmou convênio com o Instituto Brasil Extensão e Pós-Graduação (IBEP) para o oferecimento de curso de pós-graduação em Biotecnologia, nível de especialização.

Mais informações e inscrições podem ser obtidas pelos telefones (61) 3342 5668, 3341 2114, pelo e-mail atendimento@ibepdf.com.br, ou no site www.ibepdf.com.br/ibep/index2.php

Funcesi

O CRBio-04 também firmou convênio com a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi) referente à oferta de cursos de pós-graduação. Pelos termos do acordo, os biólogos registrados terão o desconto de 10% em todas as mensalidades.

Os cursos oferecidos são: Saúde Pública, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Planejamento e Gestão Ambiental, Biodiversidade e Conservação. Informações detalhadas podem ser obtidas pelos telefones (31) 3839 3666 e 3839 3660, e-mail cepe@funcesi.br ou no site www.funcesi.br.

Pós-Graduação

A Universidade Federal de Goiás oferece cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Os cursos oferecidos são nas áreas de Engenharia do Meio Ambiente, Biologia, Ciência Animal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Ambientais, Ciências da Saúde e Ecologia e Evolução.

Informações mais detalhadas estão disponíveis no site www.ufg.br.

Congressos, seminários e encontros

NOVEMBRO 2006

International Symposium on Animal Biology of reproduction - ISABR

Auditório da Reitoria da UFMG
Belo Horizonte - MG
15 a 18 de novembro de 2006
Fone: (31) 349 1712
Fax: (31) 3491 7025
Site: www.cbra.org.br

I Encontro Nacional sobre Ilustração Científica.

17 a 19 de novembro de 2006
Centro Cultural da UFMG
Belo Horizonte - MG
Fone: (31) 3499 2650
Site: www.ufmg.br/centrocultural

III Congresso Internacional de Produtos de Madeira Sólida de Florestas Plantadas

20 a 22 de novembro de 2006
Curitiba - PR
Site: www.cnpf.embrapa.br/evento/imgs/congmad.jpg

II Semana do Alimento Orgânico

22 a 24 de novembro de 2006
PUC Minas
Unidade Coração Eucarístico
Belo Horizonte - MG
Fone: 3319 4598 (14 às 19 h).

X Encontro Nacional de Microbiologia Ambiental

X ENAMA
28 de novembro a 1º de dezembro de 2006
Goiânia - GO
Fone: (62) 3209.6108
E-mail: xenama@iptsp.ufg.br
Site: www.iptsp.ufg.br/enama

DEZEMBRO 2006

VIII Reunião Regional Nordeste da SBBq

6 a 8 de dezembro de 2006
Hotel Praiaamar
Natal - RN
Site: www.sbbq.org.br/v2/index

DEZEMBRO 2006

II Simpósio Brasileiro de Oceanografia e I Encontro Nacional de Oceanografia Química

4 a 8 de dezembro de 2006
São Paulo - SP
Site: sbo.io.usp.br/sbo/simposio.php
Fone: (011) 3091 6513
E-mail: 3sbo@io.usp.br

XIV Reunião da Comissão Centro Brasileira de Pesquisa de Trigo

5 a 7 de dezembro de 2006
Brasília - DF
Site: www.cpac.embrapa.br

MAIO 2007

IX Congreso Latinoamericano de Microbiología e Higiene de los Alimentos e IV Congreso Venezolano de Ciencia y Tecnología de los Alimentos

16 a 18 de maio de 2007
Site: www.congrec.com.ve/

10th IUBMB Conference

36ª. Reunião anual da SBBq
Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
21 a 25 de maio de 2007
Salvador - Bahia
Site: sbbq.iq.usp.br/iubmb2007/

JUNHO 2007

XV International Conference on the Use of Computers in Radiation Therapy ICCR 2007

4 a 7 de junho de 2007
Toronto - Canadá
Site: www.iccr2007.org/

AGOSTO 2007

11th International Conference on Diffuse Pollution

26 a 31 de agosto de 2007
Belo Horizonte - MG
Site: www.acquacon.com.br/dpud2007/index.html

Ilustração científica

Entre os dias 17 e 19 de novembro de 2006, Belo Horizonte sediará o I Encontro Nacional sobre Ilustração Científica. O evento, promovido pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFMG e patrocinado pelo CRBio-04, será realizado no Centro Cultural da UFMG, na região central da capital mineira.

O encontro reunirá profissionais de várias regiões do Brasil para discutirem as diferentes fases da ilustração científica e lançarem as bases para a criação de uma futura associação.

O evento está organizado em ciclo de palestras, oficinas e exposição. As vagas são limitadas em 150 e os primeiros inscritos terão direito a preços promocionais.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelo telefone (31) 3499 2650 ou no site do Centro Cultural da UFMG: www.ufmg.br/centrocultural.

Alimento orgânico

A Comissão da Produção Orgânica no Estado de Minas Gerais, o Núcleo de Meio Ambiente da Pró-Reitoria de Extensão e o Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas realizam a II Semana do Alimento Orgânico no período de 22 a 24 de novembro, no Campus da PUC-Coração Eucarístico em Belo Horizonte. A Semana será realizada juntamente com a Mostra Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas.

Serão promovidas palestras sobre os produtos orgânicos, a saúde dos consumidores e dos produtores, e a proteção ambiental. Haverá uma feira orgânica e uma série de oficinas com práticas variadas sobre hortas urbanas orgânicas, sucos e chás orgânicos, identificação de produtos orgânicos, homeopatia na agricultura orgânica e controle agroecológico de pragas e doenças. Durante a Semana, os consumidores receberão informações sobre os pontos de venda de produtos orgânicos em Belo Horizonte.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser efetuadas pelo telefone 3319 4598 (das 14 às 19 horas).

Título de especialista

O Biólogo regularmente habilitado e em dia com as suas obrigações perante o CRBio, poderá requerer o título de Especialista em uma ou mais áreas das Ciências Biológicas desde que tenha:

1 - realizado curso de pós-graduação *strictu sensu* possuindo, no mínimo, o título de mestre na área da especialidade, conferido por universidade ou instituição credenciada ou,

2 - tenha realizado curso de especialização com carga horária mínima de 720 horas, considerando-se as horas-aulas e os trabalhos de campo, experimental e de gabinete, bem como atender às exigências dos Conselhos Federais de Biologia e de Educação e ainda a exigência de um trabalho de conclusão ou,

3 - tenha experiência profissional, devendo comprovar o exercício de atividades nessa especialidade por um período total mínimo de 5 (cinco) anos.

Nos dois primeiros casos, a comprovação se dará por meio de diploma e histórico escolar de especialização, mestrado ou doutorado na área solicitada ou afim.

A experiência profissional poderá ser comprovada pelos seguintes documentos: xerox da Carteira de Trabalho indicando o cargo ocupado; termo de posse/exoneração, se funcionário público; contratos de prestação de serviço devidamente assinados; ART's; comprovante de bolsa de aperfeiçoamento científico; outros, desde que, apresentados em papel timbrado da empresa, carimbado e assinado por quem é de direito na mesma, constando neste o período de trabalho e as atividades desenvolvidas pelo Biólogo.

A inscrição no Quadro de Especialistas dos CRBios implicará na expedição de certificados e anotação da especialidade na Carteira Profissional do Biólogo.

Para maiores informações, os interessados devem consultar a Resolução 17/93, do CFBio, ou o site do CRBio-04.

Comissão de Formação e Aperfeiçoamento Profissional – CFAP:
Kércia Maria Pontes Maia (coordenadora),
Carla Terezinha Serio Abranches, Telson
Emmanuel Ferreira Crespo.

Divulgação científica em pauta na UFMG

No dia 17 de outubro, aconteceu no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG o *Ciência em Pauta*, evento organizado pelo Projeto Fazer Ciência, que contou com a participação de professores, alunos, jornalistas e dirigentes de agências públicas de fomento à pesquisa.

Ciência em Pauta buscou promover a reflexão sobre a importância da divulgação científica para públicos não especializados, discutir o papel das agências de fomento públicas na produção e difusão de conhecimentos e a função da imprensa na popularização e valorização da ciência, seus procedimentos e resultados.

Para isso, foi realizada, na parte da manhã, a mesa-resonda "A divulgação científica como retorno, à sociedade, de investimentos públicos em ciência", que contou com a participação dos professores Mário Neto, diretor científico da Fapemig; Flávia Natércia Medeiros, do Labjor/Unicamp, e Maria Ceres Pimenta Castro, do Cedecom/UFMG. À tarde, o tema em debate foi "Olhares sobre a popularização da ciência: a produção, a divulgação e a reflexão", com presença dos professores Sérgio Pena, Ricardo Fenati e Tânia Leme Costa, todos da UFMG, e do jornalista Eduardo Geraque, da Fapesp.

Para a professora Janete Nogueira Francischi, coordenadora do projeto Fazer Ciência, trata-se de mais uma ação que busca favorecer a aproximação de pessoas que se dedicam a essa linha de trabalho. "O evento integra a lista de esforços que o ICB vem realizando para levar ao conjunto da sociedade a sua vasta e reconhecida produção científica", destacou.



Mesa de abertura do *Ciência em Pauta*

Outras ações

A preocupação com a divulgação científica é antiga no ICB. O professor e escritor Ângelo Machado é um dos fundadores da Revista *Ciência Hoje para Crianças*, além de ter produzido livros informativos e de literatura infantil.

Outra iniciativa pioneira foi a criação do Museu de Ciências Morfológicas, aberto ao público e, em especial, à visitação de escolas dos ensinos fundamental e médio. Segundo Maria das Graças Ribeiro, coordenadora da rede de museus da UFMG, o espaço "é fundamental para desmistificar a ciência por meio da divulgação, e mostrá-la como produto da ação humana".

Mais duas ações podem ser adicionadas a esta lista. O projeto UFMG e Escolas, coordenado pelo professor Paulo Beirão, que busca ensinar o método científico e despertar novos talentos nas escolas de Belo Horizonte. O rádio, mídia pouco explorada pelos cientistas, é o instrumento de divulgação científica do outro projeto, intitulado "Na Onda da Vida" (ver abaixo).

Conhecimento científico nas ondas do rádio

Importante iniciativa de divulgação científica do ICB/UFMG, o projeto de extensão "Na Onda na Vida" surgiu com o objetivo de facilitar a popularização do conhecimento científico, divulgando pesquisas em uma linguagem acessível a diversos públicos.

Trata-se um programa de rádio com duração média de dois minutos, no qual são explorados os mais diversos temas dentro das ciências biológicas e médicas.

Coordenado pelas professoras e biólogas Adlane Vilas Boas e Débora D'Ávila Reis, a iniciativa envolve em sua produção alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Farmácia e Medici-

na. Alunos de Comunicação Social também já prestaram sua colaboração ao projeto.

Para as coordenadoras, os alunos têm a oportunidade de aprender ciência diretamente com vários pesquisadores do ICB, que falam sobre suas linhas de pesquisa em entrevistas gravadas. Além disso, trata-se de um treinamento de escrita científica e jornalística já que os textos são produzidos em uma linguagem que requer objetividade e correção.

Os programas são veiculados nos horários de 11h30 e 20h15 na Rádio UFMG Educativa e podem ser ouvidos em 104,5 FM, ou no site www.ufmg.br/online/radio/

Biologia na Rua agita interior mineiro

O Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF) promoveu, durante todo o mês de setembro, o Biologia na Rua na região centro-oeste de Minas.

Organizado pelos professores Geraldo Eustáquio Valente Padilha, coordenador do Departamento, e Fernando Augusto de Oliveira e Silveira, o projeto contou com a participação voluntária de vários alunos matriculados no Curso de Ciências Biológicas das cidades de Luz, Abaeté, Bom Despacho, Moema, Dolores do Indaiá, Paineiras, Biquinhas e Cedro do Abaeté.

Os trabalhos começaram com a árdua tarefa de divulgação, realizada através de cartazes previamente fixados em diversos pontos das cidades. Foram realizadas visitas às escolas públicas e privadas dos municípios com o objetivo de proporcionar maior visibilidade das atividades. Além disso, os alunos participantes do projeto, muitos já professores em escolas de ensino médio, tiveram importante papel de divulgadores do Biologia na Rua.

O evento contou com atividades em cinco municípios da região: Luz, Abaeté, Dolores do Indaiá, Moema e Bom Despacho. Em cada cidade, um local de ampla visitação pública e boa visibilidade foi escolhido para a montagem do

estande. Parte do material didático-científico do Departamento de Ciências Biológicas da FASF foi exposto para a população. Modelos anatômicos e embriológicos, invertebrados terrestres, dulcícolas e marinhos, exsiccatas, exemplares da carpoteca, vertebrados taxidermizados e esqueletos de vertebrados ganharam as ruas. Devidamente identificados, alunos e professores se revezaram durante todo o tempo para esclarecerem as dúvidas da população visitante.

O Projeto Biologia na Rua realizado pela FASF se destacou pelo pioneirismo na região centro-oeste de Minas Gerais. Houve grande participação da sociedade e de escolas na visitação dos estandes, além de grande repercussão na mídia que destacou a importância do papel do Biólogo na sociedade moderna.

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas da FASF desenvolveram habilidades específicas para transmissão do conhecimento biológico já que tiveram a oportunidade de entrar em contato com pessoas de diversas classes etárias e condições sociais.

Para o professor Geraldo Padilha, "atividades de extensão como esta reforçam o papel da FASF como instituição social na região do Alto São Francisco e o papel do Biólogo como profissional a serviço da vida".

Dia do Biólogo comemorado em Juiz de Fora



Alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG) comemoram com grande animação o Dia Nacional do Biólogo. No *hall* de entrada do Campus Arnaldo Janssen, registraram, em foto, o momento de descontração.

Responsabilidade técnica

As atividades profissionais que dizem respeito à proposição, execução, coordenação, supervisão e orientação de estudos, projetos, pesquisas, serviços, assessorias, consultorias, perícias, pareceres e laudos técnicos, fiscalização, bem como quaisquer outras atividades nas diversas áreas do conhecimento das Ciências Biológicas ou a elas ligadas, explicitadas em Resolução própria, realizadas por profissional autônomo, resultante de contrato para prestação de serviços estão sujeitas à Anotação de Responsabilidade Técnica - ART

Estão também sujeitas à ART as atividades profissionais que dizem respeito à proposição, execução, coordenação, supervisão e orientação de estudos, projetos, pesquisas, assessorias, consultorias, perícias, pareceres e laudos técnicos, fiscalização e quaisquer outras atividades nas áreas das Ciências Biológicas ou a elas ligadas, desenvolvidas em caráter contínuo por meio de contrato de trabalho ou vínculo de outra natureza, nas seguintes modalidades de Ocupação de cargo ou função previstas em Resolução.

Para efetuar a ART, o Biólogo deve estar em dia com suas obrigações junto ao CRBio e ter currículo efetivamente realizado.

A ART será efetuada, no prazo máximo de trinta dias contados da data do início das atividades, mediante o preenchimento de formulário próprio, cujo modelo padronizado pelo CFBio, será fornecido pelos CRBios. De acordo com o Parecer CFBio nº 259/06, não será mais protocolada ART retroativa.

A ART é individual e por atividade. Em caso de atividades em equipe cada Biólogo fará sua ART. As modificações ou alterações no contrato, no cargo, função ou nas atividades implicam em nova ART, vinculada à original.

Conheça o teor completo da Resolução Nº 11, de 5 de julho de 2003, disponível no site do CRBio-04: www.crbio4.org.br.

Comissão de Fiscalização do Exercício Profissional – COFEP: Edeltrudes Maria V. Calça Câmara (coordenadora), Arlete Vieira da Silva Genrich, Maria do Carmo Brandão Teixeira.

Projeto de vigilância de quirópteros analisa morcegos com suspeita de raiva em BH

O Projeto de Vigilância de Quirópteros Urbanos do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte tem por objetivo realizar ações de captura, identificação e diagnóstico laboratorial de morcegos, com comportamento suspeito de raiva (caídos no chão, vivos ou mortos, ou em atividade durante o dia), atendendo a demanda espontânea da população e complementando a vigilância da raiva animal e humana no município. Procedimentos que não deixam de considerar a importância ecológica e a necessidade de preservação desses animais com os quais convivemos e trabalhamos diariamente.



Ana Paula estuda a fauna de morcegos urbanos

Há no Brasil cerca de 160 espécies diferentes de morcegos. Em Belo Horizonte já foram registradas 24 espécies que se alimentam de frutas e sementes (frugívoros), ou néctar e pólen de flores (nectarívoros), ou insetos (insetívoros), desempenhando na natureza, importante papel como disseminador de sementes, polinizadores e controladoras da população de insetos noturnos, respectivamente. O morcego hematófago (que se alimenta de sangue), ao que parece, ainda está localizado nas áreas rurais do estado.

A crescente presença de morcegos no meio urbano se deve às modificações sofridas em seus abrigos naturais, além das facilidades de refúgio e alimentos que aqui encontram.

Todos os morcegos podem transmitir a raiva, independente de seu hábito alimentar. Segundo dados da Fundação Nacional de Saúde, desde 2004, o morcego é a principal espécie transmissora da raiva para humanos em nosso país, superando o cão e o gato, o que

justifica a implantação de tais atividades em centros urbanos onde percebe-se a presença desses animais.

A raiva é uma zoonose de interesse da saúde pública por ser 100% fatal, quando não tratada a tempo. É causada por vírus presente na saliva dos animais contaminados. As formas de transmissão podem ser através da mordedura, arranhão ou lambidura da pele pelo animal contaminado. Em se tratando dos morcegos que não se alimentam de sangue, a transmissão é acidental, por isso não se deve tocá-los vivos ou mortos. Qualquer pessoa que tenha entrado em contato com o animal, deve procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, para que possa ser iniciado o tratamento contra

raiva, que é feito por meio de soro e vacina, conjugados.

Em Belo Horizonte, o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE), da Santa Casa de Misericórdia, localizado à Av. Francisco Sales, nº1111, bairro Santa Efigênia, está preparado para atender esses casos.

Ações do CCZ

Quando encontrados em situação suspeita, durante o dia, caídos no chão, vivos ou mortos, orientamos o morador para cobri-lo cuidadosamente com balde, pano ou caixa de papelão e entrar em contato com o CCZ. A equipe vai até o local, o mais rápido possível, e faz o recolhimento

adequado e seguro do morcego. Uma amostra deste exemplar é coletada e encaminhada para exame em laboratório.

São registradas denúncias diárias, por parte da população, quanto aos incômodos causados pelos morcegos, tais como: ruídos, acúmulo de fezes, cheiro desagradável, infiltrações no imóvel, vôos rasantes, no caso dos frugívoros, e manchas em paredes (fezes), além da presença de colônias de morcegos nas residências (telhado, porão, vão de dilatação, etc). Para atendê-las, o CCZ conta com uma equipe de 16 funcionários treinados para realizar todas as atividades relativas ao Projeto, como vistorias, orientações e capturas.

Para a realização dos trabalhos, é

necessária a licença emitida pelo IBAMA, visto que os morcegos, sendo animais silvestres, são protegidos por Leis (5.197, de 03 de janeiro de 1967, e 9.605, de 13 de fevereiro de 1998). Isto significa que quaisquer maus tratos ou extermínio dos mesmos é considerado crime ambiental.

Por outro lado, a Secretaria Municipal de Saúde e o CCZ, mantêm o serviço de Vigilância Epidemiológica para raiva, com a vacinação anual de cães e gatos, recolhimento de cães de rua, observação de animais envolvidos em agressões, envio de material para laboratório, tratamento das pessoas envolvidas em agressões e expostas a infecção e educação em saúde. Desde 1984 não são registrados casos humanos da doença e desde 1989 não se tem registro de casos canino ou felino.

Também são desenvolvidas, em relação aos morcegos, as seguintes ações complementares de vigilância: capacitação dos profissionais da saúde; busca ativa das agressões por morcegos, em humanos, junto ao CRIE; mapeamento e monitoramento das colônias; identificação, quanto à família e espécie, de todos os morcegos capturados; realização das atividades de bloqueio focal frente a casos positivos de raiva em morcegos no centro urbano em parceria com as Gerências de Controle de Zoonoses (GERCZO'S); levantamento das espécies de morcegos das áreas verdes do município; campanhas educativas junto à população local, em residências, centros de saúde, escolas, centros comunitários, estabelecimentos comerciais.

Desde a sua implantação, em 2002, foram registrados 32 exemplares de morcegos positivos para raiva em BH, todos não hematófagos. Após a confirmação do resultado positivo, atividades de bloqueio de foco são realizadas nas proximidades

do local onde o morcego foi achado para que casos em humanos e em outros animais não aconteçam. São elas:

1. Abertura de raio de 500m em volta do achado;
2. Vacinação ou revacinação contra raiva de todos os cães e gatos da região, com distribuição de folheto educativo e orientação à população quanto a não manipulação de animais, com o objetivo de evitar acidentes;
3. Encaminhamento dos contatos humanos com o morcego para o Centro de Saúde mais próximo;
4. Intensificação da captura de cães e gatos de rua;
5. Encaminhamento de 20% dos cães não resgatados pelo proprietário no CCZ, para exame da raiva em laboratório;
6. Vistorias nas residências onde exista a presença de morcegos para repasse de informações e orientações;
7. Encaminhamento de amostras de morcegos suspeitos encontrados na região para exame de raiva;
8. Campanha educativa com a população local.

Trabalhos com morcegos precisam ser intensificados para melhor conhecimento e controle da raiva, doença na qual o papel destes animais vem aumentando sensivelmente em nosso país e em todo mundo, e para a conscientização da população quando ao seu papel fundamental na conservação do meio ambiente.

**Bióloga Ana Paula Machado
Tancredi de Araújo
CRBio-04 - 37221/04-D
Centro de Controle de Zoonoses
Prefeitura de Belo Horizonte
ananancredi@yahoo.com.br**



Convivência sem riscos à saúde

A iniciativa de trabalhos com morcegos, realizados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) em parceria com as demais Gerências Regionais de Controle de Zoonoses (GERCZO'S), da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA), da Prefeitura de Belo Horizonte, vem contribuindo para o controle da raiva no município, além de permitir melhor conhecimento da fauna de morcegos urbanos, sua relação com o vírus da raiva e necessidade de preservação desses animais e de seus abrigos naturais.

Para desenvolver as atividades relativas ao Projeto de Vigilância de Quirópteros (Morcegos) Urbanos, o CCZ conta com uma equipe treinada, composta por 16 funcionários, somados aos profissionais de saúde das demais GERCZO'S, distribuídos nas nove regionais da cidade.

Este trabalho tem sido fundamental, pois, desde 2004, os morcegos já ultrapassaram cães e gatos em importância como transmissores da raiva para os humanos em todo o território nacional. O crescente aumento da população de morcegos nos centros urbanos vem, conseqüentemente aumentando os prejuízos e incômodos aos moradores.

As ações de monitoramento e controle desses animais somada à intensa e constante divulgação das informações à população, buscam garantir uma convivência pacífica, sem riscos à saúde pública.

Fotos internas: Ana Paula Tancredi
Foto de capa: Miguel Andrade

Transposição do rio São Francisco

O Conselho Federal de Biologia (CFBio) posicionou-se sobre a transposição do rio São Francisco com a aprovação do texto elaborado pelo Conselheiro Dr. Ricardo Augusto Pessoa Braga com contribuição do Conselheiro Dr. Jefferson Ribeiro da Silva, na sua 187ª Sessão Plenária, em 18 de agosto de 2006.

A transposição de bacias hidrográficas não é assunto novo no Brasil, muito menos no mundo. Em nosso país, os casos mais conhecidos são os do rio Piracicaba, que cede ao Sistema Cantareira para abastecer a Região Metropolitana de São Paulo e do rio Paraíba do Sul, que fornece água para a região norte do Rio de Janeiro. O próprio abastecimento de Aracaju pode ser considerado uma transposição de águas do São Francisco, uma vez que a capital de Sergipe não se encontra no interior da bacia.

Todavia, geralmente de forma justificada, existem resistências à transposição, relacionadas geralmente à escassez de recursos hídricos na bacia doadora e ao nível de organização política e social local. Portanto, a tomada de decisão é complexa e passa por várias esferas, do poder executivo central até às comunidades de base articuladas. Pela dimensão da bacia do rio São Francisco, com 2.863 Km de extensão e 639.000 Km² de área de drenagem, 501 municípios, e 9% da população brasileira, entende-se tal dificuldade.

Além disso, estão envolvidos na disputa estados "doadores" (MG, BA, AL, SE), que são contrários, estados receptores (CE, RN, PB), que são naturalmente a favor, além do estado de Pernambuco, que se situa parcialmente na bacia e que pode tirar proveitos a depender das negociações que sejam concretizadas.

Os contrários alegam que a vazão média de 2.980 m³/s (ou a regularizada de 1.850 m³/s), já está comprometida com as necessidades da própria bacia, e que mesmo a retirada das vazões mínima de 26 m³/s e máxima de 127 m³/s (previstas no projeto, a depender do regime das águas) comprometeria o equilíbrio do sistema de geração de energia elétrica x irrigação x navegação x proteção das margens.

Além disso, que o valor de 4,2 bilhões de reais orçados para as obras poderia gerar mais resultados com outros investimentos hídricos,

como em áreas ainda não atendidas na própria bacia. Ainda, que o Ceará e o Rio Grande do Norte já teriam um sistema de gestão hídrica sustentável, independente da transposição.

Os que são a favor alegam que para a atividade produtiva e o abastecimento público nos estados receptores, é fundamental o que se chama de vazão garantida, ou seja, uma disponibilidade assegurada em momentos críticos de histórica escassez, fixando as populações e dando segurança aos investimentos econômicos.



Pescadores às margens do São Francisco em Pirapora.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) reunida para debater o assunto em agosto de 2005, elaborou um documento que considera que tecnicamente não há como atender plenamente às duas bacias (doadora e receptora), mas admite defensável o Eixo Leste (para PE e PB, dois estados hidricamente mais carentes) e questiona o Eixo Norte. Neste contexto, propõe a potencialização das disponibilidades hídricas na região receptora e reconhece a necessidade da revitalização da bacia do rio São Francisco, assunto hoje considerado como unanimidade.

Porém, a transposição é um projeto, enquanto a revitalização é um processo, que aliás em termos de planos e conjunto de projetos já foi iniciado há alguns anos, com a participação da Agência Nacional de Águas (ANA) e o Global Environmental Facilitating (GEF). Os maiores problemas estão na escala dos investimentos, na burocracia das aprovações e liberações de recursos e mesmo na capacidade operativa de implementar as ações no tempo desejado.

Portanto, de um lado existem muitas dúvidas e de outro aparentes oportunidades. No

meio porém, ocorrem dificuldades diversas, sobretudo de ordem política, de falta de diálogo e geradas por radicalizações, típicas de situações de conflito de interesse, que ainda não foram equacionados no estágio mínimo necessário.

Tal situação impediu a realização de várias audiências públicas nos estados doadores na fase de licenciamento do projeto, levou o Comitê da Bacia do rio São Francisco a aprovar um Plano de Bacia que não contempla a transposição e ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos a acolher a posição da ANA em homologar o projeto e em conceder outorga para o uso da água fora da bacia.

Nesse contexto, o Conselho Federal de Biologia, baseando-se no texto da autoria do Conselheiro Dr. Ricardo Augusto Pessoa Braga, com contribuição do Conselheiro Dr. Jefferson Ribeiro da Silva, aprovou na 187ª Sessão Plenária do dia 18 de agosto de 2006, realizada em Brasília-DF, resolveram posicionar-se contrários ao início de qualquer obra relativa a transposição do rio São Francisco antes que as dúvidas persistentes sejam esclarecidas pelos Órgãos envolvidos, os impasses sejam solucionados pelas entidades científicas e profissionais e os conflitos sejam equacionados.

Lembramos que a obra em questão demanda significativo aporte de recursos públicos; os possíveis impactos provenientes da utilização de recursos naturais deverão ser previamente identificados, mensurados e planejadas formas de evitá-los e/ou minimizá-los.

Consideramos de fundamental importância o restabelecimento dos Fóruns de Discussão do projeto, com o envolvimento da sociedade, dos governos federal, estaduais e municipais, universidades, órgãos ambientais, órgãos de classe, ong's, postulantes a cargos públicos e da população diretamente envolvida.

Acreditamos que desta forma serão evitadas decisões políticas equivocadas prejudiciais aos interesses públicos e ao patrimônio natural brasileiro.

O Conselho Federal de Biologia coloca-se mais uma vez à disposição da sociedade para participar e contribuir no equacionamento das questões persistentes do projeto, principalmente àquelas que envolvam diretamente a participação do profissional Biólogo.

Novas regras simplificam a pesquisa da biodiversidade brasileira

A autorização de acesso ao patrimônio genético não será mais uma exigência para algumas linhas de pesquisa, segundo uma decisão recente do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN). Antes dela, estudos para identificação de espécies, revisão de grupos taxonômicos, filogenia e diversidade genética dependiam de uma autorização prévia sempre que a metodologia adotada incluísse o isolamento, a identificação ou o uso de genes, de biomoléculas ou extratos.

A legislação de acesso ao patrimônio genético estabeleceu a necessidade de autorizações de acesso ao patrimônio genético para fins de pesquisa, bioprospecção ou desenvolvimento tecnológico, como forma de assegurar a soberania nacional e a repartição de benefícios pelo uso desses recursos naturais. As linhas de pesquisa que não exigem mais a autorização, conforme a Resolução 21 do CGEN, publicada no Diário Oficial da União no dia 12 de setembro, são aquelas em que o acesso ao patrimônio genético é realizado de modo circunstancial, somente como ferramenta metodológica auxiliar. Além disso, são pesquisas cujos resultados não têm relação com as atividades de potencial comercial.

Na prática, pesquisas como “Estudo da diversidade genética populacional do peixe-boi marinho e do peixe-amazônico” e “Genética e ecologia molecular das populações de crocodilianos da Amazônia” agora não mais dependem de autorização prévia de acesso ao patrimônio genético. Entretanto, as regras para a coleta de fauna na natureza, que constam na Lei de Proteção à Fauna, e de coleta de material biológico em Unidades de Conservação, descritas na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), continuam válidas e dependem de autorização prévia do Ibama ou do órgão estadual de meio ambiente.

Conforme a Resolução 21, também não será exigida autorização prévia de acesso ao patrimônio genético para pesquisas que incluem testes de filiação, técnicas de sexagem e análises de cariótipos, identificação de agentes etiológicos e dosagens de substâncias que indiquem doença ou estado fisiológico em espécies da biodiversidade brasileira. (Fonte: Imprensa MMA – <http://www.mma.gov.br>)

CFBio no Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Constituído em 1937 como órgão consultivo, O CNS passou a ter poder deliberativo nas ações e nos serviços, contando com a participação das representações da sociedade civil, a partir da Lei Orgânica de Saúde, Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142/90. Dessa maneira, passou a ser órgão de Controle Social da Saúde no País, sendo as suas decisões homologadas pelo Presidente, de cada uma das esferas, Federal, Estaduais e Municipais. Desde 1992, o CNS discutiu o processo de eleição de seus Conselheiros, tendo concluído os trabalhos em 30 de maio de 2006, com as edições do Decreto nº 5.839/2006 e do Regimento Eleitoral. Esse Decreto ampliou o número de Conselheiros, mantendo a composição proporcional dos três segmentos: a-usuários de 50%, sendo 24 titulares e 48 suplentes; b- profissionais de saúde e comunidade científica de 25% com total de 12 titulares e 24 suplentes distribuídos da seguinte forma: b.1- entidades nacionais de profissionais da saúde com 9 titulares e 18 suplentes (Conselhos Federais, representações sindicais nacionais e associações nacionais de categoria profissional); b.2- Medicina com 1 titular e 2 suplentes e b.3- entidades nacionais da Comunidade Científica da área da Saúde com 2 titulares e 4 suplente; c- prestadores de serviços, entidades empresariais e do Governo representado por 25%, assim distribuídos: c.1- prestadores de serviços com 4 titulares e 8 suplentes, entidades nacionais empresariais com atividades na área de Saúde com 2 titulares e 4 suplentes; c.2- gestores com 8 titulares e 16 suplentes, sendo 6 titulares e 12 suplentes do Governo Federal, 1 titular e 2 suplentes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e 1 titular e 2 suplentes do Conselho Municipal de Secretários da Saúde (CONASEMS).

Na eleição realizada em 31 de agosto de 2006, o CFBio obteve uma vaga de 1ª Suplência no segmento dos trabalhadores da saúde, para o mandato de setembro de 2006 a 2009. Na qualidade de Conselheiro suplente participará como membro de Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho do CNS que serão estabelecidos em breve, bem como, em comissões na organização de Conferências. É importante destacar que o CNS será presidido por presidente eleito pelo Colegiado de Conselheiros Titulares, devendo dividir atividades administrativas com o Grupo Diretivo.

Regulamentação da profissão de médico

O Conselho Federal de Biologia - CFBio, os Conselhos Federais da área de Saúde e as representações de entidades médicas têm participado de discussões promovidas pela Senadora Lúcia Vânia, objetivando alcançar texto de PLS que atenda aos interesses dos médicos de regulamentar sua profissão sem causar nenhum dano a outras categorias da Saúde. Participa também representação do Ministério da Saúde.

Extraído do CFBio Divulga de outubro 2006

Curso no CRBio-02

A Bioética, com o apoio do CRBio-02, oferece o Curso de Capacitação em Educação Ambiental em todos os municípios brasileiros.

Com carga horária de 20h, o curso já foi ministrado para diversas instituições/empresas do RJ, como: FIRJAN, CEDAE, PETROBRAS.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelos e-mails: bioetica@terra.com.br, gatere@bol.com.br, ou crbio2@crbio2.org.br.

Revista Bio3

O CRBio-03 acaba de lançar a terceira edição da Revista Bio3. Com 20 páginas, priorizando a qualidade editorial e gráfica, a Revista Bio3 visa fortalecer e valorizar a imagem do biólogo na sociedade. A publicação tem tiragem de 6.800 exemplares, distribuídos gratuitamente aos registrados - biólogos e empresas, do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Nesta edição, os pesquisadores Ítalo Abrantes Sampaio, Francisco Mauro Salzano, Ludwig Buckup e Evandro Biondo contam porque escolheram a profissão de biólogo e o que significa terem recebido o Prêmio Mérito de Biologia. A revista traz artigos sobre: A polêmica das obras de interesse público, de Gisele Cristina Sessegolo; O Plano Estadual de Recursos Hídricos, de Paulo Renato Paim; A valoração ambiental e sua aplicação prática, de Artur Renato Albeche Alonso; A participação do CRBio-03 no Consema de SC, de Emerilson Gil Emerin. Na publicação encontramos outros assuntos interessantes, como os sapinhos da Mata Atlântica que cabem em uma unha e as 27 espécies de aves ameaçadas de extinção em Porto Alegre.

Informações mais detalhadas estão disponíveis no site: www.crbio3.org.br.

Eventos no CRBio-05

Para comemorar o Dia do Biólogo, o CRBio-05 organizou, na cidade de Natal (RN), uma palestra e um curso, que aconteceram no dia 31 de agosto e de 4 a 6 de setembro, respectivamente. A palestra “Legislação e Ética” para profissionais biólogos, foi proferida pela Dra. Mariana Laurindo, Assessora Jurídica do CRBio-05. O Curso abordou o tema “Cianobactérias Potencialmente Tóxicas e suas Implicações para A Saúde Pública” e foi ministrado pela Dra. Ivaneide Costa.

Definitivos

DISTRITO FEDERAL

Carolina Maria Lucena Viana
Dione Mendes Teixeira Alves
Everton Rosa
Felipe Fagundes de Avila
Joaquim Xavier da Silva
Jose Roberto de Souza de A. Leite
Joseline Filipe
Luciana Minafra Reis
Luiz Ricardo Marques Ávila
Manuela Raquel de Mello e Alegria
Marina Falqueto
Maurício Dias de Barros
Paulo Antonio David Franco
Priscila Santos Bastos
Ricardo de Sá Rocha Mello
Rodrigo Nunes Lima
Victor dos Santos Jacintho e Perdigão

GOIÁS

Allan Valle Toledo da Silveira
Bruna Pereira de Oliveira Mota
Christiane Leão Pires
Claudio do Amaral Souza
Cristiane Lopes Costa
Diego Fernando Romanhol
Francineia Mateus Kley
Jefferson Fernando Naves Pinto
Jose Roberto Silva Tavares
Karine de Oliveira Amaral Hernandez
Kelley Cristiny Pereira Pires
Luciana Lazzari Ribas
Mariana Arcanjo Costa
Marília Cristina Peres
Marius Vinitius de Azevedo Aquino
Mirange Ferreira de Melo
Renan Silva Machado
Roberto Leandro da Silva
Silvia Moreira dos Santos
Tais Louly Quinan

MINAS GERAIS

Adriana de Souza Prado
Adson Luis Sant'Ana
Ailton Jose de Moura Júnior
Ana Cláudia Cardoso Lopes
Ana Flavia Quintão Fonseca
Analice Claudia de Azevedo
Anderson Faria Pimenta
Anderson Marques de Souza
André Portugal Santana
Andréa Vieira Gonçalves
Andréia Fonseca Silva
Andreisa Bahia dos Santos
Beatriz Alvarenga da Silva
Benedito Santos de Souza
Bernardo Dourado Ranieri
Carlos Gustavo Regis da Silva
Cintia de Melo Primo
Claudia Cristina S. de Almeida
Cristina Miranda de Novais
Cristina Toscano Fonseca

Daniel Devesa Pessoa
Denio Pimenta Nacle
Edil Mansueto de Souza
Eduardo Rios Gonçalves
Efigênia Maria de Oliveira Neimerck
Elaine Speziali de Faria
Érika Fernandes Cipreste
Estevão Luis P. Lima
Fabiana Almeida Miranda
Fabiane Sebaio Almeida
Fabiano Alcísio e Silva
Fabiola de Andrade Caxito
Fabrício Moterani
Fausto Emilio Capparelli
Fernanda Achao Malouf
Flávia Cappuccio de Resende
Flavia Cristina Reis de Oliveira
Flávia Lage Reis
Francine Costa Assis

Giordani de Oliveira
Glênio Pereira dos Santos
Graciele Adriana do Nascimento
Gustav Thiengo Schim
Harrison Rivello Louro
Heloisa Helena Marques Oliveira
Henrique Araújo Perini
Ivanildes Solange da Costa Barcelos
Izabela Mascarenhas Matosinhos
Jakeline Borges de Souza
Jerônimo Carvalho Martins
José Bosco Isaac Júnior
José Dilermando Andrade Filho
Jose Lucio de Mesquita
Josefina Dorotéria
Juliana de Almeida Leite
Juliana de Fátima A. Cunha
Juliana Franco Almeida
Jussara Araújo Gomes
Karine Felipe Amaral
Kátia Cristina Meneses Reis
Khelma Trga dos Santos
Leonardo Franklin Matiole da Silva

Luciana de Oliveira Almeida
Luciana de Souza Barbosa
Luciana Penna Resende de Carvalho
Luciene Vicente de Souza
Ludmila Castro Valente
Luis Felipe Rocha Valadão
Luiz Cláudio Pinto de Sá Alves
Luiz Fernando Salvador Júnior
Luiz Gluck Lima
Marcela Beluco de Carvalho
Marcelo Pimenta de Amorim
Marcus Junio da Silva
Maria Angélica de Oliveira
Maria Anilma das Graças
Maria Augusta de Matos Simoes
Maria Luiza da Silva Dorna
Mariana Ramos Coelho Pimentel
Marilda Honoría D. Costa
Marino Renan Fernandes Barbosa
Mateus Moreira de Carvalho

Matusalém Miguel
Meire Martins Closek
Miguel Ângelo Caçado Assis
Miriam Lima de Souza
Mônica Pimenta Lima Vidal
Nivia Estefania Souza de Oliveira
Osmar Alves Ferreira
Paloma Torrent Puglia
Paula Angélica Reis Carneiro
Paula Brayner Souto M. Lima.
Polyana Amaral Moreira
Raphaela Moreira Ferreira
Raquel Coelho Loures Fontes
Renata Caldeira Diniz
Renata Gleice Colombari
Renata Hanke Lemos Pereira
Renata Leal Ruas
Renata Pereira do Nascimento
Rodrigo Pedro Pinto Soares
Ronney Adriano Ribeiro
Rosangela Luci Brandão
Rubens Pádua de Melo Neto
Sérgio Pimenta Costa
Sílvia Marques Muradas San Mar tin
Sônia Maria Heringer
Talles Prospero de Paula
Thais Cardoso Borges
Thatianne dos Reis Nicomedes
Thiago Igor Ferreira Metzker
Túlio Dornas de Oliveira
Valquíria Sousa Santos Carvalho
Valter Miguel da Silva
Vanessa Cristine de O. M. Sales
Victor Augusto Duarte Bergamaschi
Vilma Maria Ribeiro Amorim

TOCANTINS

Jocicléia Chaves Dias Rodrigues
Nietzsche Dias Marques R. Brandão
Roberta Batista Guimarães
Ronaldo Lucindo Lima

Provisórios

DISTRITO FEDERAL

Leandro Faleiros Garcia
Livia Cristina Rocha Dourado
Rogério Primo Pereira dos Santos

GOIÁS

Alessandra Alves de Oliveira
Fabrício Alencar de Camargo
Itamar Junior Tonial
Karenn Kristina Kichese
Lorena da Silva Pessoa
Marcela Christofoli
Paula Ferreira de Souza
Sheiza Daianne Carvalho Ferreira
Wagner Coelho Alves

MINAS GERAIS

Afranio Barbosa Gomes
Ana Paula Ferreira Carvalho
André Roberto Mampumbu
Anna Carolina Cornélio Henriques
Antonio Carlos de Oliveira Bessa e Silva
Bruna Aparecida B. Camargos
Cristiane Rezende Fonseca
Daiany Latini Breguez
Daniel Devesa Pessoa
Daniel Moreira de Avelar
Deborah Montenegro C. F. Albuquerque
Deyse Honorato de Paula
Diego Martins Rezende
Eduardo de Rodrigues Coelho
Eduardo Ribeiro da Silva
Emiliane Gonçalves Pereira
Eugenia Alves Moura
Fabiana Leandra de Souza
Flaviane Cristina Lopes Matosinhos
Flavio Augusto de Montenegro Brandão
Frederico Augusto Monteiro Rabelo

Gabriel Pedreira de Lima
Grijalva de Carvalho Lage Duarte Júnior
Guilherme Hermano da S. P. e C. Barbosa
Helerson Toledo Lima
Jamile Maria Gomes da Silva
Janete Rocha
Joana D'Arc Camargos Diniz Rocha
João Carlos Conde Guimarães Coelho
João Pedro Correa Gomes
Klecio Damasceno Lopes
Léo Galvão Carnier Fragosso
Lucia Aparecida dos Santos Marcelina
Ludmila Gomes Novaes
Luiza Angelini Leal Domingues
Luiza Cristina da Silva
Magdiel Jair Pozza
Márcia Regina Silva Alves
Marco Aurélio Alves Perin
Mária Amélia Aparecida Alves
Marília Silva Mendes
Marina Andrada Maria
Mateus Rodrigues Silva
Natalia Caldeira de Souza
Pablo Costa das Chagas Moura
Patrícia Felix Bahia
Paulo Henrique Neves da Silva
Paulo Patrus de Sousa Neto
Pedro Sultz Barbosa Ribeiro
Priscilla Mara da Silva
Renato Silva Gonçalves
Rodrigo Pereira de Melo
Ronei Euripedes da Silva
Sulene Ferreira da Costa
Tatiana Maria Teodoro
Vanessa Isabel Penha de Moura
Victor Hugo Jardini Munhoz
Wallace Silva
Wilma de Fátima Gomes

CANCELAMENTO DE REGISTRO

Acácio Delfino de Sousa
Adriana Moreira de Carvalho
Ana Karolina Lopes
André Vinicius de C. R. Alvarenga
Ariane Borges de Figueiredo
Arlene Dias de Souza
Arlete Pereira Arbues
Bruno Anzolin de oliveira
Cinthia Barbosa de Carvalho
Clóvis Mello Júnior
Cristiane de Souza Melo
Daniela de Souza Silva
Danilo Aguiar Costa
Diego Pinto Santos Carvalho
Douglas Vicente Neto
Eduardo Lage Bisaggio
Elsa Gentilini França
Elyane Oliveira da Silva
Estevão Luis Pereira Lima
Fabiana Castro Barbosa

Fabiano Alcísio e Silva
Fabio Teles Costa
Felipe de Araújo Nascimento
Flávia Borges da Costa
Flávio Andreote dos Santos
Francisco Fonseca R. de Oliveira
Frederico Queiroga do Amaral
Gilberto de Souza Batista
Gizela Maria de Araújo Sousa
Glaukio Jose Miranda
Gustavo Assis Moreira
Itamar Alves Guerra Filho
Janaina Olinda de Oliveira
Jeane Araújo Fernandes Cunha
Joane Alves de Souza
João Paulo Antunes da Silva
Joaquim Mascarenhas Pereira Neto
Jober Fernando Sobczak
Karine de Araújo Nogueira
Keila Lemos da Silva
Keny Alessana de Souza Rocha

Letícia Mara Lara Guimarães
Lilian de Castro Moraes
Manuela Raquel de Mello e Alegria
Marcelo Eickhoff
Marcelo Matias Silvestre
Mária Imaculada Zucchi
Mária Lucia A. Spanga V. dos Santos
Marcelo de Medeiros Guimarães
Mário Elias Ibrahim Filho
Mario Lucio Caldeira Brant
Michele Barbosa de Oliveira
Mirange Ferreira de Melo
Paulo Henrique S. Correa
Priscila Daniele de Araujo
Rafael Martins Valadão
Renata Hanke Lemos Pereira
Ricardo de Sá Rocha Mello
Roberta Gomes Carvalho
Sharita de Miranda Carvalho
Valéria Lopes Rezende
Vanessa Braga Vieira

Informe sobre ART

O CRBio-04 informa que de, acordo com a Resolução nº 11, de 5 de julho de 2003, a ART será efetuada no prazo máximo de trinta dias contados da data do início das atividades, mediante o preenchimento de formulário próprio.

O CRBio-04 informa ainda que, de acordo com o Parecer CFBio nº 259/06, não será mais protocolada ART retroativa.

Plenário do CFBio

O Plenário do Conselho Federal de Biologia – CFBio, em sua LXXXIX Reunião Ordinária e 187ª Sessão Plenária, realizada no dia 18 de agosto de 2006, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, alterada pela Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982 e regulamentada pelo Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983, e de acordo com as normas éticas do Código de Ética do Profissional Biólogo, de 5 de março de 2002; e

Considerando que a Constituição Federal, em seu artigo 196, determina que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas, que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação; Considerando que a Constituição Federal em seu artigo 225 determina que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;

Considerando que os pneus são de difícil eliminação, não são biodegradáveis e seu volume torna o transporte e o armazenamento complicados e, ainda, não existem soluções de destinação final ambientalmente seguras e economicamente viáveis, e quando queimados liberam substâncias tóxicas e cancerígenas, tais como metais pesados, dioxinas e furanos;

Considerando que pneus estocados ou descartados de forma irregular também se tornam locais ideais para a proliferação de mosquitos transmissores de doenças, como a febre amarela e a dengue, por serem um excelente criadouro para mosquitos;

Considerando que o comércio internacional de pneus usados é comprovadamente responsável pela disseminação de uma variedade de doenças pelo mundo, na medida em que promove o transporte, de um continente para o outro, de vetores de doenças como a dengue e a febre amarela;

Considerando que a liberação da importação de pneus usados aumentará o passivo ambiental e de saúde pública para o país; e

Considerando que o Brasil, no âmbito da Organização Mundial do Comércio, busca defender a proibição da importação de pneus reformados, questionada pelas Comunidades Europeias;

Manifestou contrariamente à aprovação de importação de pneu usado, do Projeto de Lei do Senado, Nº 216/2003, de autoria do Senador Flávio Arns e do Projeto de Lei Nº 203/91, que trata de resíduos sólidos em tramitação na Câmara Federal que contempla dispositivo autorizando a importação de pneu usado. A moção foi encaminhada às autoridades do Legislativo Federal e ao Executivo.

Demonstrativo de Receita e Despesa

Período: 1º de janeiro a 30 de setembro de 2006

RECEITAS

RECEITAS CORRENTES

Receitas de Contribuições	445.900,45
Receitas Patrimoniais	49.757,22
Receitas de Serviços	66.286,40
Outras Receitas Correntes	28.658,46
Total	590.602,53

DESPESAS

DESPESAS CORRENTES

Vencimentos e Vantagens fixas -Sal. + Grat.	81.387,93
Obrigações Patronais	15.864,74

OUTRAS DESPESAS CORRENTES

Contribuições (CFBio)	108.169,06
Transferências CRBio-06	100.000,00
Material de Consumo	18.403,97
Outros Serviços de Terceiros - P Física	60.076,56
Outros Serviços de Terceiros - P Jurídica	188.532,76

DESPESAS DE CAPITAL

Coleções e Material Bibliográfico	0,00
Equipamentos de Processamento Dados	4.036,30
Máquinas, Inst. e Utensílios de Escritório	3.204,00
Mobiliário em Geral	0,00
Outros Materiais Permanentes	0,00
Total	579.675,32

Balanço Patrimonial em 30.09.2006

ATIVO

ATIVO FINANCEIRO DISPONÍVEL

Bancos c/ Movimento	5.308,55	
Bancos c/ Arrecadação	1.685,15	
Bancos c/ Movimento Aplicação Financeira	741.042,02	748.035,72

REALIZÁVEL

Entidades Públicas Devedoras	0,01	
Responsável por Suprimento	0,00	0,01

ATIVO PERMANENTE

BENS PATRIMONIAIS

Bens Móveis	115.900,22	
Bens Imóveis	184.916,50	300.816,72
Total do Ativo	1.048.852,45	

PASSIVO

PASSIVO FINANCEIRO

DÍVIDA FLUTUANTE

Entidades Públicas Credoras	2.836,56	
Credores da Entidade	1.505,91	4.342,47

PASSIVO PERMANENTE

SALDO PATRIMONIAL

Patrimônio	1.042.054,84	
Superavit	2.455,14	1.044.509,98
Total do Passivo	1.048.852,45	

Demonstrativo de Receita X Despesa

Período: janeiro a setembro de 2006

Saldo	RS\$10.927,21
Equip. e mat. permanente	RS\$7.240,30
Transferências CRBio-06	RS\$100.000,00
Contribuições CFBio	RS\$108.169,06
Serv. terceiros e encargos	RS\$248.609,32
Material de consumo	RS\$18.403,97
Obrigações patronais	RS\$15.864,74
Pessoal	RS\$81.387,93
Receita	RS\$590.602,53

Plantas do cerrado



Com conteúdo diversificado e interessante, o site www.biologo.com.br disponibiliza informações úteis para os biólogos. Um dos destaques é a coluna Plantas do Cerrado, produzida pelo botânico Fernando Tatagiba.

A cada semana são enfocados diversos aspectos sobre uma espécie nativa deste importante bioma brasileiro.

Confira os artigos publicados em:

Jatobá - www.biologo.com.br/plantas/cerrado/jatoba.html

Buriti - www.biologo.com.br/plantas/cerrado/buriti.html

Cagaíta - www.biologo.com.br/plantas/cerrado/cagaíta.html

Lobeira - www.biologo.com.br/plantas/cerrado/lobeira.html

Fogo e o Cerrado - www.biologo.com.br/plantas/cerrado/queimadas.html

Perda irreparável

O CRBio-04 lamentou profundamente a perda do biólogo Eduardo Marcelino Ventura Veado e de sua esposa Simone Abras, ocorrida em atropelamento acontecido no dia 5 de outubro, na BR-474, que liga Caratinga a Ipanema, em Minas Gerais.

Eduardo era conceituado junto a vários órgãos internacionais de preservação ambiental, tendo por diversas vezes sido convidado a participar de palestras e mostras de seu trabalho na comunidade internacional, entre eles o Greenpeace e a WWF.

No Brasil, o biólogo era reconhecido pelo trabalho com os macacos monacarcvoeiros (muriqui) na Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala. Foram 22 anos de estudos que resultaram no aumento da população desses primatas de, aproximadamente, 45 macacos para mais de 250 atuais.

O website dos Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica está com novidades. Agora o Corredor de Biodiversidade do Nordeste faz parte do portal, junto com o corredor da Serra do Mar e o Corredor Central.

Confira em www.corredores.org.br

Gerenciamento de resíduos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está distribuindo gratuitamente o CD contendo a RDC ANVISA 306:2.004 - Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, a Resolução CONAMA 358:2.005, o livro de Gerenciamento de Resíduos e uma aula sobre gerenciamento de resíduos.

Os interessados devem acessar o endereço eletrônico www.fespsp.org.br/cdanvisa_2006/cadastro para se cadastrarem e recebem o material.

Prêmio ambiental Ponto Terra

Durante a 6ª Conferência Latino Americana Sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social – Ecolatina, acontecida em setembro de 2006, a Organização Ponto Terra conferiu o “Prêmio Ambiental Ponto Terra - Minas 2006”, destinado a premiar as iniciativas de valorização do meio ambiente empreendidas no estado de Minas Gerais em 2005 e/ou 2006. O objetivo da Ponto Terra com esta premiação foi estimular a adoção atitudes e procedimentos que demonstrem inegável compromisso com o meio ambiente, e que buscam a valorização, a recuperação e a conservação do patrimônio ambiental mineiro em qualquer dimensão.

A Ponto Terra é uma Organização não Governamental, sem fins lucrativos, que atua junto à sociedade, em busca de soluções e ações de conscientização para a preservação ambiental.

Premiação

1º Prêmio: Conservação e uso sustentado de Minhocuçus *Rhinodrilus alatus* em Minas Gerais.

Responsável: Bióloga Maria Auxiliadora Drummond

2º Prêmio: Programa Alimentar: a coleta de orgânicos com cidadania

Responsável: Superintendência de Limpeza Urbana, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

3º Prêmio: Bioma Cerrado: Fonte de Sustentabilidade

Responsável: Cocal Brasil

4º Prêmio: Mural das Aves

Responsável: Sociedade de Amigos da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte

5º Prêmio: Magnum Sustentável

Responsável: Colégio Magnum

Remetente:

Conselho Regional de Biologia - 4ª Região
Rua Bernardo Guimarães, 20 - cj 01/02
Belo Horizonte - MG
CEP: 30140-080

Impresso Especial

7317467002/2002-DR/MG

Conselho Regional
de Biologia
CORREIOS